

Artigo



CLAUDIO J. D. SALES  
contato@acendebrasil.com.br

## Apolitização da agência de energia

Reunião de diretoria da Aneel não é ambiente político nem pode ser usada como palanque eleitoral

**A** diretoria da Aneel deve se preocupar com o destino da agência reguladora que, até 2008, era modelo a ser seguido pelas demais agências.

Uma das maiores evidências da politização e da permissividade que vêm dominando a Aneel são as reuniões da diretoria, nas quais a argumentação técnica tem sido substituída por um palanque para atuação de políticos. Uma pena isto estar acontecendo com um dos maiores símbolos de transparência regulatória no Brasil: as reuniões de diretoria da Aneel, há anos, são transmitidas em tempo real pela internet, e seguiam, até 2008, uma pauta técnica, com intervenções exclusivamente técnicas.

No dia 7 de abril, inclusive, o diretor-geral da Aneel cometeu o ato falho de dizer "nesta audiência pública...", indicando o estado de espírito em que se encontrava. Reunião de diretoria não é audiência pública. Na primeira, são discutidos temas técnicos com base em relatórios preparados pelas superintendências da agência. Na segunda, ouve-se a sociedade com base em regras muito claras de participação dos representantes da sociedade, incluindo os políticos.

As duas últimas reuniões de diretoria foram uma festa para deputados estaduais e federais e transfiguraram-se num palanque de pessoas cujo objetivo é criar plataformas em cima de temas de alto apelo. O descontrole da Aneel ficou evidenciado quando, na reunião de 7 de abril, um dos deputados chegou a falar — sem nenhuma interrupção da Aneel, que sempre foi rígida com limites de tempo — durante 22 minutos.

Na mesma tecla do respeito à pauta técnica, permanece um mistério o propósito do arroubo retórico do diretor-geral, que soltou frases herméticas como "... e buscamos formas de a gente evitarmos (sic) que o modo como está estruturado (sic) os nossos contratos de concessão, os nossos reajustes, refletindo os pró-

prios impactos financeiros da inflação, acaba gerando outro ciclo inflacionário, que não pode ser combatido com o aumento da taxa de juros, que acaba aumentando a Selic, que tem mais impacto em todas as nossas tarifas, e principalmente Itaipu, de tudo, ou seja, é um ciclo vicioso que não tem fim..."

O mesmo diretor-geral também mencionou que a empresa cuja tarifa estava sendo analisada havia tido um reajuste no "montante da faixa de 20% num momento em que o País atravessa uma situação bastante delicada de economia" e que "é muito complicado explicar para a sociedade brasileira que num determinado ano fazemos uma revisão e a tarifa cai 14% e no ano seguinte vem um reajuste e aumenta 20%".

Uma dica para o diretor-geral: que tal comunicar que, feitas as contas, o consumidor daquela concessionária teve um impacto tarifário total nos dois últimos anos de 0,64%, para uma inflação de 10%? O mesmo fenômeno ocorreu com as 24 distribuidoras que já passaram por processo semelhante: uma média de 2,6% de impacto tarifário nominal em dois anos, que equivale à redução de 7,9% se considerada a inflação. A realidade é, portanto, totalmente diferente do que a politização da Aneel está dando a entender. E não seria tão difícil explicar.

Já na reunião do dia 22 de abril foi chocante a frase de outro diretor sobre a revisão tarifária de outra concessionária: "... e isso foi resultado de pressão mesmo da audiência pública, não pressão política, da audiência pública de uma maneira geral". Isto contradiz até mesmo o que havia dito o diretor-geral no dia 7 de abril: "... a nossa função aqui é cumprir leis, regulamentos e contratos".

A frase choca porque consultas e audiências públicas têm o objetivo de colher dados e informações para incrementar a qualidade decisória do regulador. Em nenhum momento devem servir para tornar a agência alvo de pressões que influenciem decisões regulatórias.

Os diretores da Aneel que estão há mais tempo na instituição — e têm um histórico profissional a defender — precisam reagir para devolver a seriedade às reuniões desta agência. Reunião de diretoria da Aneel não é ambiente político nem palanque eleitoral.

<b>Título</b>	<b>A politização da agência de energia</b>
<b>Veículo</b>	<b>DCI</b>
<b>Data</b>	<b>06 Mai 2009</b>
<b>Autor</b>	<b>Claudio J. D. Sales</b>

A diretoria da Aneel deve se preocupar com o destino da agência reguladora que, até 2008, era modelo a ser seguido pelas demais agências.

Uma das maiores evidências da politização e da permissividade que vem dominando a Aneel são as reuniões da diretoria, nas quais a argumentação técnica tem sido substituída por um palanque para atuação de políticos. Uma pena isto estar acontecendo com um dos maiores símbolos de transparência regulatória no Brasil: as reuniões de diretoria da Aneel, há anos, são transmitidas em tempo real pela internet, e seguiam, até 2008, uma pauta técnica, com intervenções exclusivamente técnicas.

No dia 7 de abril, inclusive, o diretor geral da Aneel cometeu o ato falho de dizer "nesta audiência pública...", indicando o estado de espírito em que se encontrava. Reunião de diretoria não é audiência pública. Na primeira são discutidos temas técnicos com base em relatórios preparados pelas superintendências da agência. Na segunda ouve-se a sociedade com base em regras muito claras de participação dos representantes da sociedade, incluindo os políticos.

As duas últimas reuniões de diretoria foram uma festa para deputados estaduais e federais e transfiguraram-se num palanque de pessoas cujo objetivo é criar plataformas em cima de temas de alto apelo. O descontrole da Aneel ficou evidenciado quando, na reunião de 7 de abril, um dos deputados chegou a falar – sem nenhuma interrupção da Aneel, que sempre foi rígida com limites de tempo – durante 22 minutos.

Na mesma tecla do respeito à pauta técnica, permanece um mistério o propósito do arroubo retórico do diretor geral que soltou frases herméticas como "... e buscaremos formas de a gente evitarmos (sic) que o modo como está estruturado (sic) os nossos contratos de concessão, os nossos reajustes, refletindo os próprios impactos financeiros da inflação, acaba gerando outro ciclo inflacionário, que não pode ser combatido com o aumento da taxa de juros, que acaba aumentando a Selic, que tem mais impacto em todas as nossas tarifas, e principalmente Itaipu, de tudo, ou seja, é um ciclo vicioso que não tem fim...".

O mesmo diretor geral também mencionou que a empresa cuja tarifa estava sendo analisada havia tido um reajuste no "montante da faixa de 20% num momento em que o país atravessa uma situação bastante delicada de economia" e que "é muito complicado explicar para a sociedade brasileira que num determinado ano fazemos uma revisão e a tarifa cai 14% e no ano seguinte vem um reajuste e aumenta 20%".

Uma dica para o diretor geral: que tal comunicar que, feitas as contas, o consumidor daquela concessionária teve um impacto tarifário total nos dois últimos anos de 0,64%, para uma inflação de 10%? O mesmo fenômeno ocorreu com as 24 distribuidoras que já passaram por processo semelhante: uma média de 2,6% de impacto tarifário nominal em dois anos, que equivale à redução de 7,9% se considerada a inflação. A realidade é, portanto, totalmente diferente do que a politização da Aneel está dando a entender. E não seria tão difícil explicar.

Já na reunião do dia 22 de abril foi chocante a frase de outro diretor sobre a revisão tarifária de outra concessionária: "... e isso foi resultado de pressão mesmo da audiência pública, não pressão política, da audiência pública de uma maneira

*geral". Isto contradiz até mesmo o que havia dito o diretor geral em 7 de abril: "... a nossa função aqui é cumprir leis, regulamentos e contratos".*

A frase choca porque consultas e audiências públicas têm o objetivo de colher dados e informações para incrementar a qualidade decisória do regulador. Em nenhum momento devem servir para tornar a agência alvo de pressões que influenciem decisões regulatórias.

Os diretores da Aneel que estão há mais tempo na instituição – e têm um histórico profissional a defender – precisam reagir para devolver a seriedade às reuniões desta agência. Reunião de diretoria da Aneel não é ambiente político nem palanque eleitoral.

**Claudio J. D. Sales é presidente do Instituto Acende Brasil ([www.acendebrasil.com.br](http://www.acendebrasil.com.br))**